



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

JULIANA SIMPLÍCIO SILVA

**ALFABETIZAR LETRANDO: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS,
ADULTOS E IDOSOS NA VILA DOS TEIMOSOS – CAMPINA GRANDE – PB**

(2013-2014)

CAMPINA GRANDE – PB
2017

JULIANA SIMPLÍCIO SILVA

**ALFABETIZAR LETRANDO: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS,
ADULTOS E IDOSOS NA VILA DOS TEIMOSOS – CAMPINA GRANDE – PB**

(2013-2014)

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel/Licenciado em Pedagogia.

Orientador (a): Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro

**CAMPINA GRANDE – PB
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586a Silva, Juliana Simplicio
Alfabetizar letrando [manuscrito] : uma experiência de educação de jovens, adultos e idosos na Vila dos Teimosos – Campina Grande – Pb (2013-2014) / Juliana Simplicio Silva. - 2017.
23 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.
"Orientação: Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro, Departamento de Pedagogia".

1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Paulo Freire. 4. Educação de jovens e adultos. 5. Políticas sociais. I. Título.

21. ed. CDD 374.0124

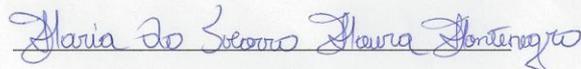
JULIANA SIMPLÍCIO SILVA

**ALFABETIZAR LETRANDO: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS,
ADULTOS E IDOSOS NA VILA DOS TEIMOSOS – CAMPINA GRANDE – PB**

(2013-2014)

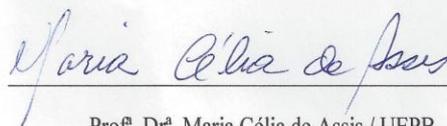
Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel/Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em / /2017.



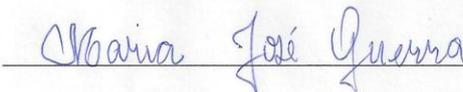
Profª Drª Maria do Socorro Moura Montenegro/UEPB

Orientadora



Profª. Drª. Maria Célia de Assis /UEPB

Examinador



Profª Drª: Maria José Guerra /UEPB

Examinadora

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
1. REFERENCIAL TEÓRICO.....	6
2. MERGULHANDO NA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS DA VILA DOS TEIMOSOS.....	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22

SILVA, Juliana Simplício. **ALFABETIZAR LETRANDO: uma experiência de educação de jovens, adultos e idosos na Vila dos Teimosos – Campina Grande – PB (2013-2014)**. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, 2017.

RESUMO

A região Nordeste concentra grande parte dos brasileiros que não possuem domínio da leitura e da escrita, A Paraíba concentra uma taxa de 42,34% de analfabetismo, superando a média brasileira que é de 24,36%. Diante de tal estatística, a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), desenvolveu um programa de extensão intitulado: *Educação, Leitura e Arte: por um diálogo entre a cultura popular e a universidade*, no qual alguns discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia, através da alfabetização, de atividades coletivas de leitura, atuaram no sentido de levar os sujeitos participantes a inserir-se no processo organizacional da sociedade como atores sociais responsáveis para o pleno exercício da cidadania. A partir disso, o objetivo desse artigo é apresentar os resultados de uma experiência vivenciada com o propósito de alfabetizar um grupo composto por treze jovens e adultos residentes da Vila dos Teimosos, situada na região oeste de Campina Grande, às margens do Açude de Bodocongó. A proposta pedagógica empreendida segue as orientações de alguns teóricos, sendo Paulo Freire (1998) o mais importante, para ele o conceito de *alfabetização* está associado à leitura de mundo, já que *linguagem* está atrelada a *realidade*. Acreditando que é fundamental alfabetizar letrando, de modo que a educação, aqui, privilegiada busca ensinar a ler e a escrever para que o sujeito se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado, incorporando leitura e escrita às práticas sociais.

Palavras-Chave: Alfabetização. Letramento. Paulo Freire. Educação de Jovens e Adultos.

INTRODUÇÃO

Ser alfabetizado é tornar-se capaz de usar a leitura e a escrita como um meio de tomar consciência da realidade e transformá-la.
(Magda Soares).
)

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizada no ano de 2012, a região Nordeste concentra grande parte dos brasileiros que não possuem

domínio da leitura e da escrita, A Paraíba concentra uma taxa de 42,34% de analfabetismo, superando a média brasileira que é de 24,36% (PORTAL BRASIL, 2016). Diante de tal estatística, a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), desenvolveu um programa de extensão intitulado: *Educação, Leitura e Arte: por um diálogo entre a cultura popular e a universidade*, no qual os discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia foram incumbidos de pesquisar, estudar exercer a docência, atuando na modalidade de Educação de Jovens, Adultos que também inclui os Idosos.

Muitas comunidades foram eleitas para realização do projeto e dessa forma, o local de atuação selecionado e do qual emerge a presente pesquisa localiza-se na região oeste de Campina Grande, às margens do Açude de Bodocongó, a Vila dos Teimosos é conhecida por seus problemas sociais tal como baixa qualidade de vida, falta de infraestrutura, problemas ambientais, exploração agropecuária, condições sanitárias precárias, pobreza e falta de planejamento familiar e principalmente a criminalidade.

Diante do exposto, foram contatados problemas relacionados à educação, visto que, por via de pesquisa prévia, identificamos um grande número de analfabetos naquela região. Apesar de cercada pelos principais centros educacionais da cidade (o campus da Universidade Estadual da Paraíba, o campus da Universidade Federal de Campina Grande, a Escola Técnica Redentorista), a Vila dos Teimosos aparece, nesse contexto, como uma região esquecida, invisível.

O objetivo desse artigo é apresentar os resultados de uma experiência vivenciada com o propósito de alfabetizar um grupo de treze pessoas jovens e adultas, residentes da Vila dos Teimosos, situada na região oeste de Campina Grande, às margens do Açude de Bodocongó. Sem perder de vista que defende uma pedagogia humanista na qual a ludicidade é posta como arma de transformação social e educativa pode ser eficaz para disseminar nas pessoas a ideia de mudança por meio do saber, do conhecimento. Além disso, propõe-se levantar discussão da importância das políticas públicas direcionadas a Educação de Jovens, Adultos e Idosos, sobretudo em comunidades carentes, marcadas pela falta de oportunidade e de possibilidades de ascensão social.

Dessa forma, o trabalho realizado, justifica-se pelo fato de que há indícios de que, ainda, na comunidade acadêmica existe a preocupação com o retorno daquilo que nos é ensinado na formação docente. Provavelmente, o curso de Licenciatura em Pedagogia, de maneira singular, às vezes, tem se esforçado para diminuir o analfabetismo, quando dessa experiência isolada.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

A proposta pedagógica que fundamenta a concepção de alfabetização empreendida no projeto desenvolvido segue as orientações de alguns teóricos, sendo Paulo Freire (1998) o mais importante. Considerando que, para esse autor, o conceito de *alfabetização* está associado à leitura de mundo, já que a *linguagem* está atrelada a *realidade*, dessa forma, a compreensão do texto demanda a percepção das relações entre o escrito e o contexto. Com isto, torna-se possível compreender por que Paulo Freire não se prende ao conceito restrito da alfabetização, que significa codificar/decodificar o código escrito, ou seja, junta as letras e diz o que está escrito, sabendo que só isso não é suficiente para afirmar que determinado sujeito seja/esteja alfabetizado.

“Alfabetizar é conscientizar” – diria Freire, transpondo assim o simples e convencional sentido de alfabetizar que consiste em apenas ensinar alguém a ler. Sobre o conceito, ele nos explica em *Educação como Prática da Liberdade* que, segundo Paulo Freire (1967), diz que:

[...] Não se trata propriamente de que a alfabetização suceda à conscientização ou de que esta se apresente como condição daquela. Segundo esta pedagogia o aprendizado já é um modo de tomar consciência do real e como tal só pode dar-se dentro desta tomada de consciência [...] do mesmo modo que nos círculos de cultura, o aprendizado ou a discussão das noções de “trabalho” e “cultura” jamais se separa de uma tomada de consciência, pois se realiza no próprio processo desta tomada de consciência. E esta conscientização muitas vezes significa o começo da busca de uma posição de luta. (FREIRE, 1967, p. 14-15).

O trabalho realizado naquele grupo da Vila dos Teimosos visou instaurar um tipo de educação que preparasse também que eles compreendessem a importância de adquirir uma consciência social. Vale ressaltar que “conscientizar não significa, de nenhum modo, ideologizar ou propor palavras de ordem” (FREIRE, 1987, p. 18). Pois, antes de tudo, o aluno é livre, a educação deve orientá-lo na tomada de decisões num caminho que ele já vem seguindo ao longo de sua vida, ou seja, na sua vida cotidiana carente de melhorias sociais tal como educação, saúde, bem estar, moradia, etc.

Aquilo que conhecemos hoje como “Método de Paulo Freire” desenvolvido a partir de suas experiências docentes no que concerne a educação de jovens e adultos é seguido e ressignificado de acordo com várias realidades ao redor do país e também fora dele. Tal método é atemporal, e inesgotável, e tem sido uma eficiente forma de

operacionalização do ato de ensinar discutido em todos os cursos de Pedagogia. Para nós, mostrou-se demasiadamente eficaz na medida em que concedeu aos adultos e idosos da Vila dos Teimosos muito mais do que aprender ler, escrever. Mas conhecer suas capacidades de mudança. sobre isso, Sônia Feitosa vai nos afirmar que:

[...] Segundo Paulo Freire, o ato educativo deve ser sempre um ato de recriação, de re-significação de significados. O Método de Paulo Freire tem como fio condutor a alfabetização visando à libertação. Essa libertação não se dá somente no campo cognitivo, mas acontece, socialmente, nos campos social e político (FEITOSA, 2008, p. 66).

O projeto foi desenvolvido tendo em mente o esforço em estabelecer a conexão entre o conteúdo proposto/ensinado e o cotidiano vivido de cada um, posto que na medida em que lhes era ensinado algo, havia um propósito maior, que era de que aquilo lhe servisse para a sua vida de modo geral. Dessa forma, a comunicação com o Método de Paulo Freire foi estabelecida. Em primeiro lugar pela *Investigação Temática*, que “trata da investigação do universo vocabular e do estudo dos modos de vida na localidade” (FEITOSA, 2008, p. 74), momento onde a coleta de dados foi realizada, a fim de que tenhamos base de como vivem nossos educandos e assim pensar conceitos inerentes a sua realidade.

Dando prosseguimento com o método, o segundo momento constitui-se da *Tematização*, ou seja, onde é feita a seleção das *Palavras Geradoras*. Esse ponto é bastante importante, na medida em que “é possível avançar para além do limite de conhecimento que os educandos têm de sua própria realidade, podendo assim melhor compreendê-la” (FEITOSA, 2008, p. 76). Os alunos mostram-se entusiasmados ao encontrar-se com palavras e conceitos de sua vida cotidiana, e o desafio de aprender se torna mais instigante. Desse modo, faz-se necessário considerar os conhecimentos que cada aluno traz consigo ao longo de sua trajetória, bem como observar e respeitar a sua cosmovisão, as suas crenças, etc. realizando aquilo que Paulo Freire nos anuncia quando diz que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1997, p. 11).

A Problematização é o próximo passo a seguir, com base no método de Paulo Freire que, a nosso ver, pode ser entendido como a “busca da superação da Primeira Visão Ingênua por uma Visão Crítica” (FEITOSA, 2008, p. 76). O que seria essa visão crítica? Ora, nada mais é do que a conscientização que os sujeitos adquirem sobre si mesmo, sobre sua realidade. Não se trata apenas de aprender a palavra, mas de perceber

o quanto ela suscita de reflexão; não se trata apenas de extrair delas seus fonemas e suas possibilidades fonéticas, mas articular a palavra a determinados valores sociais. A partir desses três momentos podemos partir para a parte mais gramatical do método que consiste na produção de fichas-roteiro com a decomposição de famílias fonéticas, das quais trataremos na metodologia desse trabalho.

Seguindo o método proposto pelo grande educador revolucionário da alfabetização de Educação de Jovens e Adultos - Paulo Freire - demos conta de que a proposta de trabalho defendida no PROELART comunga com a ideia de *Educação Popular* que, nas palavras de Luiz Eduardo Wanderley “é aquela que é produzida pelas classes populares, ou produzida para/com elas, em função dos seus interesses de classe” (WANDERLEY, 1984, p. 17). Pois acreditamos que ela atende mais satisfatoriamente os setores menos favorecidos da sociedade, na medida em que prioriza dar a esses sujeitos, além de uma vida mais digna, “a originalidade do método Pulo Freire [que] não reside apenas na eficácia dos métodos de alfabetização, mas, sobretudo, na novidade de seus conteúdos para ‘conscientizar’” (GADOTTI, 1991, p. 32).

É importante que se saiba que o termo *conscientização* em Paulo Freire advém de sua ótica libertadora, de humanização, pela qual ele enxerga esse processo que, de certa forma, foi pensada quando seleciona temas geradores que fazem parte do universo vocabular dos trabalhadores, dos oprimidos que ele tanto defende no seu livro *Pedagogia do Oprimido*.

Por outro lado, ao pensar a Educação de Adultos e Idosos voltada à realidade dos alunos da Vila dos Teimosos nos remete a algumas particularidades, primeiro, temos que ter em vista que esses alunos não podem, por hipótese alguma, serem tratados como tábulas rasas, significando alunos completamente vazios esperando que neles se deposite algum conhecimento. E, é nesse sentido que há severas críticas em Paulo Freire a esse tipo de pensamento, por ele denominado de “Educação Bancária”.

E, em assim sendo, em nossa realidade pesquisada, percebemos o quanto os adultos e idosos carregam consigo riquíssimas experiências de conhecimento de mundo. Para tanto, a nossa tarefa primordial era organizá-los, tal como nos orienta Feitosa, com base em Paulo Freire:

[...] Muitas vezes o educando adulto, quando chega a escola, acredita não saber de nada, pois sua concepção de conhecimento está pautada no conhecimento escolar. Um dos primeiros trabalhos do educador é mostrar ao educando que ele sabe muitas coisas, no entanto esse conhecimento está desorganizado. À medida que o educador vai relacionando os saberes

trazidos pelo grupo com os saberes escolares, vai aumentando a auto estima dos educandos, que passam a participar mais ativamente no processo (FEITOSA, 2008, p. 66).

Nesse sentido, percebemos que as diretrizes curriculares sobre a Educação de Jovens, Adultos e Idosos busca, de certa forma, tenta, muito sub-repticiamente, está em consonância com o pensamento de Paulo Freire, a começar pela valorização desse aluno, que não deve em hipótese alguma ser subestimado nem subordinado, mas ser preparado para a autonomia.

Embora não esteja tão claro não Em as *Diretrizes curriculares sobre a EJA* Leôncio Soares (2002) defende ser a educação, como uma chave necessária ao exercício da cidadania na sociedade contemporânea, que vai se impondo cada vez mais nestes tempos de grandes mudanças e de inovações nos processos produtivos. Ela possibilita ao homem e a mulher sem escolarização ou pouco alfabetizado adolescente, jovem, adulto e idoso retomar seu potencial, desenvolver suas habilidades, confirmar competências adquiridas na educação e na própria experiência de vida, possibilitar um nível técnico, profissional mais qualificado. O exercício dessa cidadania para as autoras Albuquerque e Leal (2010, p.153-154) exige que “é preciso alfabetizar letrando”, isto é, ensinar a ler e escrever no contexto sócio histórico dos usos da leitura e da escrita envolvem a compreensão e produção de textos orais e escritos.

O projeto *Educação, Leitura e Arte: por um diálogo entre a cultura popular e a universidade* visou habilitar os alunos a ler com compreensão e escrever com clareza, desenvolvendo atividades na perspectiva do *letramento*. Mas só isso não proporciona mudanças significativas na vida do aluno da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), por entendermos que é preciso que o professor se aproprie desse discurso e o ponha, de fato, em prática. Pois, acaba sendo um discurso que tende a ficar no vazio, sem crédito algum pelos alunos e pelos seus pares, isto é, nada vale se o professor decide apenas teorizar, ou mesmo repetir o conceito, quando afirma que a conceitualização de *letramento* é:

O resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever, bem como o resultado da ação de usar essas habilidades em praticas sociais, é o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da língua escrita e de ter-se inserido num mundo organizado diferentemente: a cultura escrita (BRASIL, 2008, p.11).

Alguns teóricos da Pedagogia, tal como Leôncio Soares (2002), defendem que é fundamental alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado, pois não basta apenas aprender a ler e a escrever, mas incorporar leitura e escrita às práticas sociais.

O conceito de letramento, dentro do processo educativo da EJA (Educação de jovens, adultos) instaura mudanças, caso esse conceito seja posto em prática pelo professor e pelos alunos, ao compreender que, no decorrer desse processo, o objetivo do letramento deve ser o de contribuir para o desenvolvimento da reflexão crítica. Reflexão essa que deve proporcionar ao aluno/educando uma tomada de consciência de sua condição de estar no mundo que o cerca para, dessa forma, passar a ser protagonista de sua própria história, sem, contudo, ser manipulado(a) por quem quer que seja, já que pensa e tem vontade própria, ao passar a ter capacidade de tomar decisões na condição de cidadão crítico que faz parte desse mundo letrado do qual ele também o é.

Desse modo, a alfabetização a que me refiro, é bastante ampla, pois não só ensina uma língua escrita, mas compromete-se também em enxergar o mundo de diferentes formas, estando inclusa a questão da valorização da cultura, da condição humana e, sobretudo, da liberdade que, nada mais é que conscientização estudada em Paulo Freire.

Nesse sentido, compreendemos que é pelo caminho da alfabetização e do letramento, que o sujeito se permite superar “o estado de coisificação bem como a opressão desumanizadora, os sujeitos não podem temer à liberdade” (FREIRE, 1987. p. 38). A liberdade para esse autor, não é apenas um conceito, mas algo a ser vivenciado na realidade de cada um.

O principal referencial metodológico utilizado ao longo da experiência que resulta nesse artigo de conclusão de curso foi oriundo da tendência pedagógica libertadora, que atribui ao sujeito um lugar de centralidade no processo educativo. Assim, toda metodologia foi pensada com base nesse sujeito a partir de um exercício de empatia e alteridade do educador para com o educando.

A Pedagogia Libertadora, está vinculada às propostas de educação de Paulo Freire. Constitui-se numa tendência progressista de educação que surgiu a partir das experiências com educação popular, e não se restringe ao ensino escolar. Essa tendência

acredita que a educação tem um papel primordial de transformação da sociedade. Segundo José Carlos Libâneo:

Quando se fala na educação em geral, diz-se que ela é uma atividade pela qual, professores e alunos, mediatizados pela realidade que apreendem e da qual extraem o conteúdo de aprendizagem, atingem um nível de consciência dessa mesma realidade, a fim de nela atuarem, num sentido de transformação social. (LIBÂNEO, 1994, p. 64).

A Pedagogia Libertadora de Paulo Freire defende que a educação é um ato político, de construção do conhecimento que colabora para mudanças na sociedade, tornando-a mais ética, mais solidária, mais justa, mais humana. A educação age como uma arma importante na luta em favor das classes oprimidas, carente de certos valores, tal como a liberdade e a igualdade.

Isso justifica a centralidade do aluno no processo pedagógico, pois tanto ele quanto os demais envolvidos são cidadãos, vivem em comunidade, partilham de conhecimentos, logo, ambos ensinam e aprendem nos espaços de construção do conhecimento.

O programa do qual emerge essa pesquisa buscou novas formas de ensinar baseadas naquelas já existentes e que muitos frutos renderam nas últimas décadas. Explorou-se, sobretudo, a realidade social dos alunos, fazendo-os entender que a educação é importante para operacionalização da mudança naquele meio, vejamos o que diz Magda Soares sobre tal fato:

[...] ser alfabetizado é tornar-se capaz de usar a leitura e a escrita como um meio de tomar consciência da realidade e transformá-la. Freire concebe o papel do letramento como sendo ou de libertação do homem ou de sua “domesticação”, dependendo do contexto ideológico que ocorre, e alerta para sua natureza inerentemente política, defendendo que seu principal objetivo deveria ser de promover a mudança social (SOARES,1998,p.77).

Para que haja uma alfabetização consciente partimos do pressuposto de que é preciso afastar-se das formais tradicionais de educar, ou seja, daquela que está presente na maioria das escolas e, visa a simples “passagem” de conteúdo do professor (detentor do conhecimento), para o aluno (que vai receber). Na experiência aqui vivenciada, fomos propostos a dar um novo significado ao exercício de ensinar, fugindo daquilo que é tão recorrente no nosso sistema de ensino vigente: a prática da educação bancária.

A concepção bancária a que Paulo Freire se refere, e que nós temos que lutar contra, é uma concepção tradicional, autoritária, que preza pela memorização quase que mecânica dos conteúdos ensinados pelos professores, que acaba por conduzir os

educandos à repetição desses mesmos conteúdos sem que, muitas vezes, saibam o real significado daquilo que estão reproduzindo.

O trabalho de alfabetização buscou seus pressupostos em Paulo Freire, dos quais já foram evidenciados nessa pesquisa, posto que tivesse como uma das principais metodologias utilizadas aquela que vai em busca de “palavras geradoras” (contextualizada num determinado tema de importância política e social), para delas extrair as sílabas formadoras da palavra e depois expandi-las para as “famílias silábicas”, que se tornarão novas palavras a serem aprendidas e que formarão frases em seguida. Mais discriminadamente, essa metodologia segue os seguintes passos:

- Apresentação de palavras geradoras e discussão de temas associados (por exemplo, a palavra cidadania associada aos direitos e deveres dos cidadãos; a palavra trabalho relacionada com os direitos dos trabalhadores, dia do trabalho etc.).
- Formação de famílias silábicas a partir das sílabas das palavras geradoras, quadro silábico.
- Formação de novas palavras e de frases com as sílabas estudadas.

A importância das palavras geradoras, muito utilizado na educação de jovens e adultos é algo bastante discutido entre pedagogos, entretanto, sua utilização mostra-se inesgotável, na medida em que permite se adaptar a diferentes realidades e os resultados obtidos sempre serão inéditos e nunca repetíveis na medida em que cada experiência será diferente, mesmo que o público seja o mesmo, ou que haja semelhança entre si. As palavras geradoras constituem o universo daquela pessoa que está aprendendo. Elas estão presentes em seus cotidianos. Aprender a escrever e ler estas palavras, cria no sujeito educando o sentimento de pertencimento a um mundo, do qual ele agora pode participar, pode mudar.

Vale destacar ainda que as estratégias didáticas, os materiais de leitura, os textos de apoio e os materiais de alfabetização recriados pelos alfabetizadores não são padronizados e se originaram do diálogo, da reflexão e das trocas entre alfabetizadores e formadores. Sem serem criações inéditas, constituem produções pedagógicas nascidas da experiência, das limitações, possibilidades e necessidades do contexto.

O processo de atividades relacionado à leitura deu-se através do reconhecimento de diferentes suportes de leituras (jornal, encarte, livro, embalagens, revistas), apresentação do dicionário, Leitura e interpretação de textos curtos (frases feitas pelos alunos ou pelo educador), leitura oral (pelo educador e pelos alunos) de crônicas,

poesias, notícias de jornais, fabulas, trava-língua, anedotas. Após a leitura, discussão dos textos, construção de textos coletivos e ainda a utilização da bíblia e de livros de cânticos e receitas trazidos pelos alunos.

Sobre a leitura, o próprio Freire nos adverte em *Pedagogia da Autonomia*: “A leitura verdadeira me compromete de imediato com o texto que a mim se dá e que me dou e de cuja compreensão fundamental me vou tornando também sujeito” (FREIRE, 2011, p. 29). Dessa forma, acreditamos que a leitura nos seus mais diversos formatos, contribui efetivamente para o pensar crítico do sujeito na medida que tem o poder de agir diante de diversas situações cotidianas, mas agora, munido do conhecimento favorecido pela leitura.

O desenvolvimento dos alunos foi avaliado a partir de uma ficha de acompanhamento desenvolvida no projeto, onde foi relacionado alguns critérios de avaliação que estabeleciam domínios de habilidades nas dimensões do processo de acompanhamento da aprendizagem. A ficha, organizou-se da seguinte forma:

NOME DO ALUNO	DOMINIO DE LETRAS E SÍLABAS	LÊ SOLETRANDO	ENTONÇÃO	PONTUAÇÃO	RÍTMO	INTERPRETAÇÃO	DOMINIO DA ESCRITA
1.							
2.							

A escolha por essa forma de avaliação, deu-se pelo fato de que, dentro do programa *Educação, Leitura e Arte: por um diálogo entre a cultura popular e a universidade*, não cabia uma avaliação quantitativa (como nas escolas tradicionais), a partir de notas ou conceitos. Mas, avaliar nossos alunos a partir de dados qualitativos, de acordo com seu desenvolvimento. Vale salientar que as conclusões eram mantidas em sigilo, para que não gerasse desinteresse entre os alunos.

O preenchimento foi feito com base numa escala de 1 a 5, onde 1 significa **MUITA DIFICULDADE** (não reconhece as letras, não desenvolve a oralidade); 2: **POUCA DIFICULDADE** (lê pouco, escreve pouco); 3: **RAZOÁVEL** (lê, escreve com erros gramaticais); 4: **BOA COMPREENSÃO** (lê, discute, mas não domina completamente a escrita); 5: **EXCELENTE DESENVOLVIMENTO** (lê, escreve, interpreta, associa o conteúdo à questões do cotidiano).

A ficha serviu como um eficiente método para o educador compreender o que precisava ser feito para atingir um melhor rendimento do aluno. A cada mês ela era atualizada para que, fosse ao final anexada aos relatórios do PROELART, a partir da comparação destas fichas pudemos também observar a evolução dos nossos alunos no que diz respeito a aquisição da leitura e da escrita. Vale salientar que, uma ficha semelhante foi elaborada para avaliação dos conhecimentos matemáticos, mas que não será discutida aqui. Ao final do projeto, a maioria dos alunos haviam atingido o nível 4, o que já nos dava a crer que estavam no caminho certo da alfabetização.

2. MERGULHANDO NA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS DA VILA DOS TEIMOSOS.

Eu não sabia quase nada. Eu era agricultor, e naquela época a gente não tinha as chances que temos hoje. Antigamente a gente não ia para escola porque tinha que trabalhar, e os pais da gente queriam que mais que a gente trabalhasse do que estudasse [...] Pra mim está sendo muito bom, hoje eu trabalho na construção civil, já posso trabalhar com os projetos de obra, pois eu já sei ler, o mestre de obra me entrega os papeis e eu executo tudo, a leitura tem feito a diferença.” (Sr. Marcone Galdino, 60, aluno do PROELART).

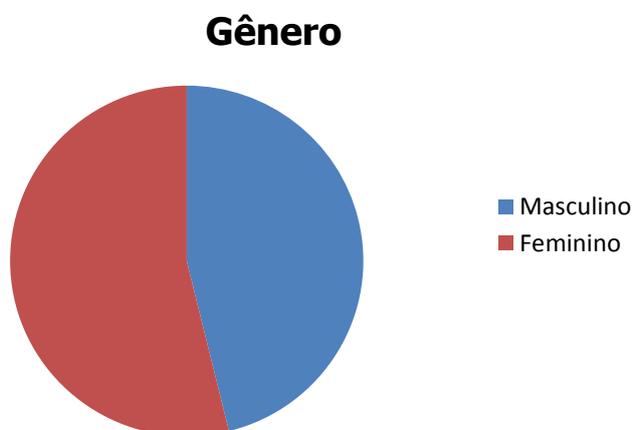
As atividades concernentes ao PROELART na Vila dos Teimosos foram iniciadas em Setembro de 2013. Ao adentrar na experiência de sala de aula já com conhecimento prévio da turma através de visitas e pesquisas prévias, pudemos tomar conhecimento da visão que tinham aqueles doze alunos no que diz respeito à educação. Feita uma avaliação diagnóstica percebemos que havia muitos problemas que precisavam ser sanados, e que a educação poderia contribuir efetivamente para isso.

A epígrafe com a qual iniciamos esse tópico, diz muito sobre a atuação do PROELART na vida dos alunos da Vila dos Teimosos, e sintetiza, de certo modo, os efeitos que a Educação de Jovens e Adultos tem proporcionado em todo país. Promover a dignidade da pessoa humana por meio da educação é algo que se tem conquistado a partir do momento em que, nós educadores, saímos da nossa zona de conforto, das

nossas salas de aula climatizadas e adentrados nesses universos excluídos, tal como aquela comunidade da qual estava inserido o senhor Marcone Galdino.¹

A seguir realizamos uma análise de alguns aspectos a fim de nos tornarmos mais familiarizados com a realidade dos educandos da Vila dos Teimosos. Trata-se de uma pequena amostra, feita exclusivamente com a turma a qual nos foi confiado a alfabetizado.

Os gráficos abaixo esboçados bem como as análises que se segue a cada um deles foram feitos com base em entrevistas, mas também na experiência cotidiana com os alunos. O primeiro deles trata de gênero e mostra que a incidência de alunos do sexo feminino supera o masculino no interior daquela turma, vejamos:



Diante do exposto no gráfico anteriormente, podemos perceber que, naquela realidade, havia mais mulheres interessada em aprender a ler e a escrever do que homens. Muitos fatores podem ser determinantes para que isso ocorra, um deles é a proliferação do discurso do empoderamento feminino presente em diversas situações sociais da atualidade. É curioso também perceber que todas as mulheres contempladas com o programa são donas de casa e mães e, em sua maioria, ocupam-se em atividades autônomas e muitas vezes mal remuneradas.

Um dado importante, fornecido pela UNESCO (A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) nos remete ao fato de que no mundo ainda existem quase 800 milhões de jovens e adultos analfabetos, dois terços são mulheres. Isso nos leva a crer que em pleno século XXI, há mulheres que são preparadas para assumir o controle do lar, da família, dos afazeres domésticos, ceifadas

¹ A fala do aluno foi retirada de um vídeo institucional produzido por alunos da Universidade Estadual da Paraíba para o PROELART, houve concessão prévia pra utilização em trabalhos da instituição. O vídeo pode ser encontrado no seguinte endereço eletrônico: https://www.youtube.com/watch?v=-GS0in_caW8.

assim do direito de estudar e conseqüentemente adquirir um profissão e ingressar no mundo do trabalho formal.

Conforme Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios, PNAD/2012, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) as políticas educacionais empreendidas pelos últimos governos que tinham como cerne de sua atuação erradicar a pobreza bem como os demais problemas sociais conseguiu diminuir a quantidade de analfabetos no Brasil. Em artigo disponível no Portal do Ministério da Educação, uma pesquisa revela que nos últimos doze anos o número de pessoas que não sabem ler e escrever diminuiu significativamente de 11,5% em 2004 para 8,7% em 2012 (ano do último censo), vejamos:

[...] Ao longo da última década, o Ministério da Educação construiu uma política sistêmica de enfrentamento do analfabetismo. [...] É importante destacar que, para uma ação efetiva, a alfabetização deve estar integrada a uma política de educação de jovens e adultos, para que os estudantes deem continuidade a seu processo educacional. (MEC, 2016).

Aliás, esse esforço não existe apenas no Brasil, mas se lançarmos um olhar pra o mundo global em que vivemos veremos que a preocupação com os problemas relacionados ao analfabetismo, transpõe os limites territoriais, ao passo que se configura como uma realidade global, a Organização das Nações Unidas, por exemplo, tem feito bastante para que diversos países trabalhem em função da erradicação do analfabetismo, vejamos:

A 56ª sessão da Assembleia da Organização das Nações Unidas (ONU) de 2001 adotou a resolução que proclamou a Década da Alfabetização 2003-2012, estabelecendo no ano seguinte um Plano de Ação cuja coordenação foi entregue à Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). O Plano adota uma visão renovada da alfabetização, enfocando as metas do Fórum Mundial de Educação (Dacar, Senegal, 2000) relativas à satisfação das necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos, que incluem a redução do analfabetismo em 50% e a eliminação das disparidades entre mulheres e homens no acesso à educação básica de qualidade e às oportunidades de educação ao longo da vida (UNESCO, 2008).

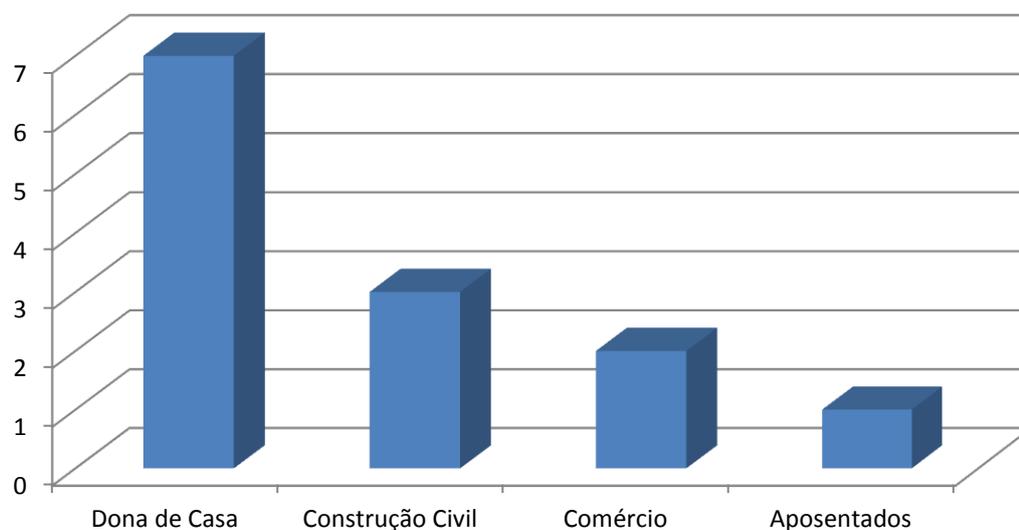
Entretanto, é necessário compreender que os esforços para mudar a realidade dessas pessoas devem ocorrer nos micro espaços, pois, na maioria dos casos, jovens, adultos e idosos não sairão de suas casas a procura de grandes centros educacionais para matricularem-se, mas esperam que, em suas comunidades, em seus assentamentos, em seus sítios, em seus bairros periféricos haja a oportunidade de frequentar uma sala de

aula – por simples que seja – onde possam, ao final do dia, aprender alguma lição que os conduzam ao caminho da educação.

Arelada à alfabetização, está a inserção dos sujeitos ao mercado de trabalho, visto que, todo e qualquer emprego dito formal, hoje em dia exige um mínimo de alfabetização. Num momento em que o mundo tende a aderir as novas tecnologias (como a informática, por exemplo) para seu funcionamento, as oportunidades para quem não sabe ler nem escrever tornam-se cada vez mais escassas, restando a estas pessoas optar por trabalhos informais (mas nem por isso menos dignos), mas que não lhe oferecem segurança financeira, nem melhor qualidade de vida.

O quadro a seguir mostra as ocupações dos alunos do PROELART. Vale ressaltar que aquelas que se dedicam ao comércio são empregados informais, atuando em feiras locais e vendas ambulantes, e no caso do aluno aposentado, trata-se de um deficiente físico.

Ocupações

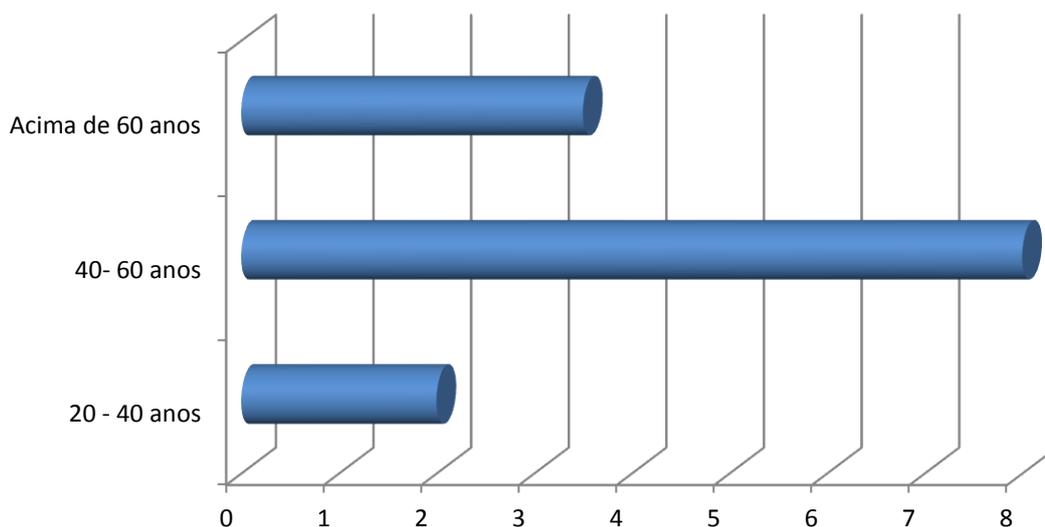


Independentemente da ocupação exercida pelos alunos, é de suma importância reconhecer que a leitura e a escrita têm proporcionado mudanças significativas naqueles sujeitos, na medida em que lhes possibilita certa ascensão. Se observarmos, pois, o pedreiro que, de posse da leitura, executa os projetos arquitetônicos da construtora onde trabalha, ou a dona de casa que agora transforma as receitas da revista em saborosos pratos veremos que suas oportunidades aumentaram, seu universo expandiu-se, sua vida tornou-se mais digna e operante.

Frequentar uma escola nos dias de hoje é direito da criança, do adolescente e do adulto previsto por lei. Entretanto a realidade nem sempre foi a essa, visto que, nas décadas que antecede a Constituição de 1988, escola era um privilégio de uma minoria, parte da população brasileira vivia a margem do processo educativo. Os alunos da Vila dos Teimosos, em sua maioria, não tiveram acesso a escola nos primeiros anos de suas vidas, e os motivos foram vários: falta de escola nas zonas rurais onde residiam, pobreza, necessidade de ingresso precoce ao mundo do trabalho, dentre outros.

Com a Lei de Diretrizes de base de 1996, ficou decretado que: “A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio, na idade própria” (LDB N° 9394/96, Seção V, Capítulo 11. Artigo 37). Assim, a idade avançada não lhes serviu de empecilho para que a alfabetização se concretizasse em suas vidas. Graças a abertura oferecida pelos programas que visam a educação de jovens, adultos e idosos, a ideia de que “é tarde para aprender”, que muitos tinham, é efetivamente quebrada. Trabalhamos na perspectiva de que não há idade para se adquirir conhecimento, ao contrário, todos estão aptos a aprender. O gráfico a seguir mostra a faixa etária dos nossos alunos, em seguida uma análise a cerca de seus dados.

Faixa Etária



Percebe-se que a maioria dos alunos matriculados tinha a idade compreendida entre 40 e 60 anos. Quando questionado o porquê da procura pela alfabetização ter

acontecido tão tardiamente, muitos alegaram que “agora as coisas estão mais fáceis”, ou que “agora que os filhos cresceram sobra mais tempo para dedicar-se a si mesmo”. Porém a justificativa que mais nos chama atenção, é que todos nutriam a esperança de ingressar no mercado de trabalho e a partir daí adquirir meios de vida mais confortáveis e dignos.

Essa pedagogia de Paulo Freire vai além de uma simples alfabetização, pois visa conscientizar os sujeitos, ultrapassando aquele tipo de alfabetização que atende as necessidades do opressor ou do mercado de trabalho. Ajudar os alunos no processo não só de redigir a própria assinatura, mas de ir de, além disso, voltando-se para umas das conquistas mais significativas na medida em que não promove apenas novas oportunidades a estes, tal como um emprego formal ou a aquisição de sua documentação oficial. Conhecer e escrever o próprio nome instaura no aluno novos significados peculiares, intrínsecos a sua trajetória de vida, ao seu ser no mundo.

Nesse caso, o delinear da trajetória docente passa a ser movido tanto pelos conteúdos presente nas grades curriculares, mas também por um sentido particular, único e específico para cada aluno. Ao elaborar um plano de curso a partir daquela realidade, com dados que ela fornece que faça toda diferença ao ser aplicado, estamos nos comprometendo com a educação popular, na medida em que estamos construindo um saber com eles e para eles. Um aluno só será capaz de lançar-se no mundo de maneira crítica, politizada, engajada a partir do encontro que tiver consigo, reconhecendo quem é e o que lhe é importante.

As dificuldades enfrentadas foram inúmeras ao longo da atuação do projeto. As condições de trabalho que nos foi oferecida não correspondiam, muitas vezes, as demandas daquela localidade, a começar pela estrutura física que nos foi disponibilizada. Por alguns meses as aulas aconteceram numa sala de depósito de uma escola municipal (a qual não podemos citar o nome), nesta pequena sala havia pouca iluminação e as carteiras dividiam espaço com materiais diversos que ameaçavam inclusive a segurança dos alunos.

Com a proibição da utilização desse espaço, pelas autoridades da instituição que alegavam falta de um vigia para que as aulas, que aconteciam a noite ocorressem com um mínimo de segurança, conseguimos, através do padre daquela comunidade, uma pequena sala nos fundos da igreja onde foi dada continuidade as atividades do PROELART. Essa mudança de espaço desestimulou alguns alunos, pois, de alguma

maneira, a escola conferia ao projeto mais credibilidade, por ser um ambiente próprio para estudar. Com a passagem para a igreja, podemos verificar um maior número de faltas, e não obstante, a evasão.

Apesar das adversidades que foram surgindo, a maioria dos alunos não sucumbiu. Os problemas internos do projeto conviviam e por vezes mesclavam-se aos seus problemas particulares: a falta de tempo para dedicar-se às tarefas, pois todos trabalhavam na maior parte do dia; os problemas relacionados à visão (alguns eram idosos); o cansaço da rotina exaustiva. Além disso, muitos deles eram obrigados a levar suas crianças para a sala de aula, fator que, na maioria dos casos, atrapalhou bastante o rendimento dos alunos.

Diante do que discutimos, podemos compreender que iniciativas como o PROELART da Universidade Estadual da Paraíba são tão importantes, pois aí, o professor vai até onde o aluno está, se faz popular entre eles, e realiza sua ‘missão’ de ensinar. É necessário, que se instaure em todo o país, programas que visem esse tipo de atendimento, que se mostra tão importante quanto a educação institucionalizada dita tradicional vista em nossas escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No programa, tivemos que aprender a conviver com diversos tipos de diferenças. Diversidade de experiências de ensino. Diversidade de áreas de conhecimento dos professores universitários. Diversidade dos alunos: jovens e adultos, homens e mulheres, alguns já iniciados na leitura e na escrita, outros que não conheciam o alfabeto. Se a diversidade que encontramos acarretou problemas, por outro lado, nos permitiu também a troca de experiências e saberes, deixando-nos mais abertos e tolerantes aos pontos de vista de colegas, e nos conduziu a revisão de preconceitos.

Quanto aos aspectos políticos do programa, podemos considerar que foi eficiente no sentido de enfatizar questões como injustiças sociais, educação bancária, opressão, discriminação em função de gênero, cor, local de residência e outros fatores de exclusão, levando nossos educandos a condição de seres pensantes e atuantes e não mais meros receptores ou vítimas de um sistema excludente.

Um grande legado de Paulo Freire foi a concepção de que alfabetizar e educar é um compromisso social, sabendo disso compreendemos que não há conhecimento

neutro, mas ele sempre estará atrelado a um compromisso político, no nosso caso, procuramos conscientizar os alunos do projeto de que apenas eles eram capazes de modificar a ordem social estabelecida, que os colocava na condição de inferioridade.

Portanto, a atuação do PROELART cumpriu com a missão da qual Para Freire tem nos ensinado quando diz que alfabetizar e educar implica um compromisso social, pois não existe conhecimento neutro, isto é, a educação atrela-se ao compromisso político, que deve lutar contra a ordem social estabelecida, na medida em que esta fere os direitos humanos. Transformar a injustiça social é tarefa da educação, é dever de todos, tanto dos educandos como dos educadores.

ABSTRACT

The Northeastern region concentrates a large part of Brazilians who do not have mastery of reading and writing, A Paraíba concentrates a rate of 42.34% illiteracy, surpassing the Brazilian average that is 24.36%. Faced with such statistics, the State University of Paraíba (UEPB) has developed an extension program entitled: Education, Reading and Art: for a dialogue between popular culture and the university, in which the students of the course of Degree in Pedagogy were entrusted To study, to study teaching, acting in the modality of Youth Education, Adults that also includes the Elderly. The objective of this work is to present the results of a lived experience in this locality, whose purpose was to literate a group of thirteen people living in Vila dos Teimosos, located in the western region of Campina Grande, on the banks of the Açude de Bodocongó . The pedagogical proposal undertaken follows the orientations of some theorists, being Paulo Freire (1998) the most important, for him the concept of literacy is associated with the reading of the world, since language is linked to reality. Every action commu- nated with the idea of Popular Education, which "is that which is produced by the popular classes, or produced for them, according to their class interests" (Wanderer 1984). Believing that it is fundamental to alphabetize literacy (SOARES, 1999), the education here privileged tends to teach to read and to write, so that the individual becomes, at the same time, literate and literate, incorporating reading and writing to the social practices.

KEY WORDS: Literacy. Literature. Paulo Freire. Youth and Adult Education

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Eliana B. C. de e LEAL, Telma F. Sugestões de atividades para alfabetização na perspectiva do letramento: mais algumas reflexões. In: LEAL, Tema F. [et al.]. **Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BRASIL. **Pró-Letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem**. – ed. rev. e ampl. Incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/ Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 364 p.

_____. Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – saberes necessários a prática docente**. 9 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

INFANTE, Maria Isabel. O analfabetismo funcional na América Latina: algumas características a partir de uma pesquisa regional. **IN: Encontro Latino-americano sobre Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores. Brasília: Inep, 1994.**

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 13 Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

SOARES, Leôncio. **Educação de jovens e adultos - Diretrizes curriculares nacionais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SOARES, Magda B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autentica, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1975.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 35. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1997.

WANDERLEY, Luiz Eduardo. **Educar para transformar. Educação popular, Igreja Católica e política no movimento de Educação de Base**. Petrópolis: Vozes, 1984.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Analfabetismo no país cai de 11,5% para 8,7% nos últimos oito anos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/34167>. Acesso em fevereiro de 2017.

Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática.— Brasília : UNESCO, 2008.

PORTAL BRASIL. Censo 2010: cai taxa de analfabetismo no País. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2011/11/censo-2010-cai-taxa-de-analfabetismo-no-pais>. Acesso em fevereiro de 2017.

FEITOSA, Sônia Couto Souza. **Método Paulo Freire**: a reinvenção de um legado. – Brasília: Líber Livro Editora, 2008.